



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa: O ensino de geografia no ensino fundamental e médio

ALESSANDRA BERNARDINO SILVA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
FUTURO DOCENTE**

GUARABIRA - PB

2016

ALESSANDRA BERNARDINO SILVA OLIVEIRA

Linha de Pesquisa: O ensino de geografia no ensino fundamental e médio

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
FUTURO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a Esp. Michele Kely Moraes Santos

GUARABIRA - PB

O48i Oliveira, Alessandra Bernardino Silva

A importância do estágio supervisionado na formação do futuro docente. / Alessandra Bernardino Silva Oliveira - Guarabira: UEPB, 2016.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Esp. Michele Kely Moraes Santos.”

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO
FUTURO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba - Campus III, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Michele Kely Moraes Santos

Aprovada em 24/05/2016

Michele Kely Moraes Santos

Profª Esp. Michele Kely Moraes Santos

Orientadora

Ana Carla dos Santos Marques

Profª Ms. Ana Carla dos Santos Marques

Examinador

Regina Celly Nogueira da Silva

Profª Dr. Regina Celly Nogueira da Silva

Examinador

GUARABIRA - PB

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais Antônio e Severina pela dedicação e amor incondicional.

A meu irmão José Antônio pela parceria, incentivo.

Ao meu esposo Ricardo por todo apoio e cumplicidade.

A esta instituição e todo corpo docente.

A professora Michele, pelas orientações, apoio e confiança na elaboração deste trabalho.

E a todos que de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização de mais esse sonho, participando de todos os momentos sejam eles bons e difíceis.

RESUMO

Este trabalho tem como seu principal objetivo avaliar o papel do estágio supervisionado para a formação dos docentes. Trata-se de um estudo desenvolvido, tendo em vista que o estágio supervisionado curricular é parte integrante e obrigatória para formação do futuro professor, analisando o significado do conceito de estágio em sua perspectiva histórica, teórica e legal. Como foco da avaliação do estágio supervisionado, considera-se que este estudo pode promover uma melhor concepção das contradições que permeiam a temática do estágio e apontar caminhos que fortaleçam o processo de formação profissional docente. Como metodologia o estudo contempla uma pesquisa documental e bibliográfica e quanto a consecução dos objetivos, uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Portanto, no momento do estágio curricular supervisionado o aluno-estagiário deve procurar articular seus conhecimentos com a prática de maneira que ocorra um equilíbrio, exigindo-se do mesmo refletir criticamente a respeito das ações e situações vivenciadas. A experiência no campo de estágio, deverá levar o estagiário a uma capacitação reflexiva e analítica acerca da prática docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Prática docente.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Parte frontal da Escola Estadual Dr. Alfredo Pessoa de Lima.....	19
Figura 2 – Sala dos professores	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ESTÁGIO SUPERVISINADO, ENSINO E FORMAÇÃO.....	10
3. RESULTADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA E.E..F.M. DR. ALFREDO DE LIMA.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO	

1. INTRODUÇÃO

Experimentar o estágio é fundamental para a formação integral do aluno. Na universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, durante o estágio o estudante pode vivenciar momentos reais de sua própria formação através da experiência efetiva em seu futuro ambiente de trabalho.

Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Este trabalho de pesquisa tem por justificativa principal analisar a continuidade da formação docente durante o momento de estágio supervisionado e assim compreender de que forma o educador pode traçar os melhores caminhos para se chegar a uma maneira eficaz de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral deste trabalho consiste, portanto, em verificar como ocorre o estágio supervisionado em Geografia na visão dos professores egressos, bem como colher sugestões para uma possível melhoria do estágio, visando contribuir para o seu aperfeiçoamento na instituição da pesquisa.

Os objetivos específicos dessa pesquisa giram em torno de destacar a legítima importância do estágio supervisionado na formação do professor e estabelecer a relação entre o momento da prática que é desenvolvida durante o estágio e a teoria apreendida durante o decorrer do curso.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da verificação qualitativa com um grupo de 15 (quinze) professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Alfredo de Lima, através do uso como metodologia a aplicação de questionário semiestruturado e as narrativas de pesquisa. Considerando que a narração permite um reencontro com o vivido no procedimento de formação e de pesquisa, colocando o interlocutor numa perspectiva de tomada de consciência sobre os conhecimentos apanhados na formação e nas experiências vividas, também se optou por esse procedimento metodológico.

A coleta de dados aconteceu por meio dos seguintes instrumentos: observação, aplicação de questionário aberto e análise documental. Assim, a escolha pela abordagem qualitativa se explica em função de considerar que a mesma adequa melhores condições de atingir as finalidades do estudo. Isso significa que, ouvindo os docentes, observando os acadêmicos/estagiários e analisando os questionários respondidos por eles, podemos articular nossos dados com a pesquisa bibliográfica.

Nesse sentido, ao projeto formativo do educador torna-se imprescindível considerar o momento sócio histórico, cultural e educacional tendo em vista a promoção de mudanças na estrutura e educacional, objetivando uma preparação do educador para as demandas da sociedade do conhecimento e da informação.

Para essas reflexões acerca da formação de professores e práticas docentes compreendidas no estudo, dialogamos com autores que abordam o tema, tais como: Biachi (2003), Callai (2001), Freire (1987), Passini (2010), Pimenta (2004, 2006), Paganelli (2007) entre outros. Assim, com embasamento nesse referencial, procuramos demonstrar as potencialidades do estágio supervisionado para a construção de uma formação docente e uma prática pedagógica baseada no cultivo de saberes que oportunizem uma ação reflexiva e investigativa do educador, a partir da articulação teoria-prática.

Tentamos, com isso, influir a discussão sobre a temática, articulando as diferentes formas de atuação do Estágio Supervisionado sobre a formação e prática pedagógica do educador. De nossa parte, compreendemos que o Estágio Supervisionado atua de forma decisiva na prática pedagógica do educador.

A articulação entre teoria e prática permitida pela reflexão das questões do cotidiano escolar propicia a identificação de aspectos próprios da prática pedagógica de forma integral. Por isso, a multiplicidade de ações implementadas pelo estágio deve ser refletida com base nos fundamentos teóricos, para que haja um aprofundamento dos aspectos reais da prática docente.

Dessa forma, o estágio deverá colaborar fortemente para a construção da habilidade de refletir sobre a organização da atividade pedagógica, além de possibilitar a problematização, compreensão e sistematização de maneiras de interferir numa dada realidade.

2. ESTÁGIO SUPERVISINADO , ENSINO E FORMAÇÃO.

O estágio supervisionado na formação de professores tem sido alvo de estudos que desvendam suas dificuldades e suas potencialidades, provocando mudanças na vida desses profissionais. Sendo uma ocasião na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo e se reconhecendo melhor sua área de atuação. Nesse contexto, o estágio supervisionado curricular, é parte integrante e obrigatória para formação do futuro professor. Sendo neste período que o estagiário terá o contato direto com a prática profissional através de sua inserção em um determinado espaço sócio-institucional.

A Lei nº 6.494 sancionada em 07 de dezembro de 1977, de maneira mais minuciosa “dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências”. O artigo 1º no parágrafo 2º:

Os estágios devem propiciar a complementação do ensino aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

E de acordo com a nossa LDB 9.694/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional artigo 82:

Os sistemas estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único: O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

O Estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 nos cursos de formação docente. O Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é de extrema importância para a sua inclusão no mercado de trabalho. Sendo, portanto, atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino.

Constatamos ainda a sequência, o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494. No artigo 2º lê-se:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos desde Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Ainda no seu artigo 3º diz:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe à decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágios, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

É a partir da prática do estágio supervisionado que acontece o verdadeiro contato com o campo de atuação, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas. Durante o estágio, o futuro professor passa a assinalar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

A relação da teoria e prática tem que ocorrer de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais.

Nesse contexto, um docente bem qualificado profissionalmente desempenha o apropriado papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos e contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional.

Segundo Pimenta

...o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão. (PIMENTA, 2006, p. 75)

Portanto, no momento do estágio curricular supervisionado o aluno-estagiário deve procurar articular seus conhecimentos com a prática de maneira que ocorra um

equilíbrio, cujo a autora denomina de processo de reflexão-ação-reflexão. É este contato que levará o estagiário a aperfeiçoar seu processo de ensino-aprendizagem, que se iniciou a partir de seu ingresso na universidade. Sendo um momento de prática em que o acadêmico irá se deparar com a realidade na qual foi inserido. Exigindo do mesmo refletir criticamente a respeito das ações e situações vivenciadas. Portanto, a experiência no campo de estágio, deverá levar o estagiário a uma capacitação reflexiva e analítica acerca da prática docente.

Dessa maneira, o papel do professor é contribuir para que os alunos construam certos saberes, presentes, não apenas nas matérias escolares, mas na própria relação que essa determinada matéria possui na vida cotidiana do mesmo, proporcionando conhecimento ao aluno, preparando-o para a vida em sociedade.

De acordo com Pimenta não se deve

[...] colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequente a teoria estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública... (2006, p.70)

O período do Estágio Supervisionado pode ser percebido como forma de prestação de serviço, possibilitando a inserção da unidade de ensino, ou seja, da universidade, através de seus estagiários na comunidade. O estágio constitui-se assim, na primeira aproximação para muitos alunos com o espaço e a prática profissional mediando assim, a teoria com a prática.

Experimentando o estágio, é possibilitado ao aluno que se estabeleça afinidades entre os conhecimentos teóricos, que o aluno já tem e que estão se construindo, e a realidade da prática profissional, a partir das quais pode desenvolver sua capacidade e as habilidades a que o seu exercício profissional abarca.

Segundo Passini

As dificuldades encontradas nessa parceria entre universidade e escola básica na construção e mediação do conhecimento podem ser sintetizadas na realização de trabalho em equipe, avaliação contínua e diagnóstica, manutenção da concentração e da disciplina para aprendizagem significativa e fim da relação tradicional entre professor, aluno e conhecimento. (2010, p. 22)

Por mais que o estudante possa ter tido chances diversas de informar-se sobre diferentes aspectos das atividades e tarefas que desempenhará na área de

escolhida, o embate com a realidade de fato poderá ser conflitante, pois além de não incorporar a teoria à prática, o pensamento e a ação enfrentam os problemas de adaptação de interação no ambiente ocupacional.

De acordo com Pimenta e Lima

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo”. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36)

Para Pimenta e Lima (2004) o exercício de qualquer profissão é técnico também, pois precisa utilizar técnicas para sua execução; nesse caso, também a profissão professor desenvolve habilidades específicas para realizar tal atividade. Portanto, “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (2004, p. 37).

Contudo, é através da prática diária, que o futuro docente irá se aperfeiçoando e aprendendo a desenvolver técnicas, estratégias e habilidades para que o ensino aprendizagem aconteça da melhor forma possível, pois cada turma tem suas peculiaridades, bem como, para enfrentar as situações mais adversas que possam surgir no dia-dia do ambiente escolar. O estágio não é o lócus da formação docente, mas é um momento singular em que os estagiários se veem professores, onde começam a formar suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, começam a formar sua identidade profissional.

Normalmente nos cursos de licenciatura parte dos alunos já tiveram ou estão tendo experiência com a sala de aula, antes mesmo do estágio supervisionado o que para muitos já torna-se uma grande vantagem, pois o terreno a que estão adentrando não é mais “desconhecido”. Mas, para os que estão tendo aquela como primeira experiência de fato a execução de papéis na prática exercita o aluno no hábito de adquirir responsabilidade, encarar desafios e ter a perspectiva exata da valorização de si mesmo.

Sendo assim, o estágio deve acontecer de tal forma que não seja excluído as características da formação superior. Através dele, constrói-se uma ponte entre a formação teórica e a aplicação prática, por meio da direta participação em situações

novas nos campos profissionais, o amadurecimento intelectual e comportamental, desenvolvendo-se maior rapidez na procura das soluções por problemas reais.

Dessa maneira já entendemos que a atividade de estudo não basta, não satisfaz e não contribui para a total realização pessoal do estudante universitário. Portanto, ocorre-nos a necessidade da emergência da atividade prática, da experiência vivida no trabalho como complementação de sua formação durante seu caminho pela Universidade, integrando-o no verdadeiro processo de ensino/aprendizagem.

Pimenta e Lima (2004) afirmam que “o professor é um profissional que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento”. O estágio tem papel determinante na formação do aluno e assim como também do futuro/atual professor devendo acompanhar as transformações escolares e se tornar instrumento de aprimoramento individual e social.

Por isso é que deve ter uma direção clara e seguir em combinação com a legislação, pois o estágio tem como principal característica, o entrosamento do ambiente escolar, assim como de todos os seus atores com o mercado de trabalho, ao mesmo tempo, reconhecendo e aplicando as teorias aprendidas.

Ser educador não supõe o domínio de seu campo específico de conhecimento, mas sim ter o domínio do conhecimento para ensinar, entendendo os limites e os avanços presentes em sua sala de aula e sabendo lidar com as adversidades presentes nesse ambiente, pois ensinar é antes de tudo ter humildade para reconhecer que estamos em constante processo de aprendizagem, aprendemos diariamente com as pessoas que nos cercam, inclusive com nossos alunos.

Ensinar não é transmitir e nem fazer aprender saberes. É sim, por meio dos saberes, humanizar, socializar, ajudar o sujeito a acontecer através da tomada de posse de uma parte do patrimônio humano que é o conhecimento e utilizá-lo para o bem pessoal e social. O educando é o sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem e a própria formação de professores não pode ser diferente.

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que

representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

Ainda de acordo com Andrade

Para ser professor é preciso, também, vivenciar a escola, esta instituição que é o espaço de sua prática profissional, e que se encontra povoado de praticantes de um mesmo fazer, e mais, de um fazer que só existe enquanto prática [...] Assim, o Estágio deve preparar para um trabalho coletivo, uma vez que, o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (ANDRADE, 2005, p.5).

Partindo dessa análise o estagiário produz seu conhecimento através de um procedimento criador e recriador, não reduzindo a uma mera passagem de teorias ou conteúdos. Através da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mas ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade desse processo. O aluno procura também se adaptar a sua maneira de fazer, tendo suas próprias explicações e iniciativas, inserindo-se em ocasiões reais de vida e trabalho, dimensionando novas condições de prática distintas das existentes no ensino.

Os docentes de Geografia têm distintas escolhas para desenvolverem as temáticas abordadas; aliando à suas aulas o uso de filmes, músicas, textos, fotografias, trabalhos de campo, são técnicas que além de sair da rotina das aulas expositivas, podem ainda auxiliar no entendimento crítico das dinâmicas naturais, políticas, econômicas, sociais e culturais.

No entanto, a Geografia está associada a diversas situações em torno da natureza e da sociedade, devendo ser utilizada pelos docentes como importante ferramenta para estimular os educandos a refletir o mundo de forma crítica e questionando suas posturas enquanto cidadãos.

Nesse sentido a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma "visão espacial", é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. (CALLAI, 2001 p.135)

A observação e/ou acompanhamento das atividades desenvolvidas na instituição de ensino, durante o período de estágio, propiciaram conhecimentos positivos no que tange a concepção da docência. Diferentes práticas, ao serem analisadas, possibilitaram momentos de avaliação de aspectos positivos e possíveis dificuldades a serem enfrentadas em situações cotidianas.

Não é de hoje que se sabe que a ação do professor ultrapassa as relações de um mero orientador de conteúdo. Delineia-se na busca do conhecer científico pelo educando, ensinar é antes de tudo buscar o conhecimento, abrindo assim espaço para o educando autônomo no processo ensino aprendizagem.

A educação para a cidadania é um desafio para o ensino e a Geografia é uma das disciplinas fundamentais para tanto. O conteúdo das aulas de Geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania. E muito se tem falado em educação para a cidadania, mas de maneira, muitas vezes, irreal e inalcançável, burocrática, ligada ao positivismo e com soluções técnicas, definida num ou em vários objetivos, que no mais das vezes consideram o sujeito- estudante deslocado do mundo em que vive, como se fosse um ser neutro e abstrato. (CALLAI, 2001 p.136)

Ensinar Geografia atualmente exige que o educador se questione a respeito das transformações ocorridas no mundo atual, desenvolvendo atividades de forma que elas estejam integradas com o local e o global. Neste contexto a escola moderna tem como finalidade discutir e desenvolver o senso crítico dos educandos. “E aí entra o papel do professor e a questão do poder que lhe é atribuído a partir de sua função de educador, considerando-se a sua hegemonia cultural e ideológica”. (CALLAI, 2001 p.138)

Os saberes obtidos no decorrer da formação acadêmica são apenas a base para a constituição da prática em sala de aula, pois a formação docente é um eterno fazer-se, aperfeiçoar-se de forma contínua, pois, a cada dia na prática da docência existem momentos de contínua aprendizagem, de trocas de saberes entre seus companheiros de profissão e principalmente entre seus educandos, isso porque somos seres humanos, pessoas em contínua formação, construindo conhecimentos a cada dia.

Segundo Freire

A transformação que se processa no ser de uma semente que, em condições favoráveis, germina e nasce, não é desenvolvimento. Do mesmo modo, a transformação do ser de um animal não é

desenvolvimento. Ambos se transformam determinados pela espécie a que pertencem e num tempo que não lhes pertence, pois que é tempo dos homens. Estes, entre os seres inconclusos, são os únicos que se desenvolvem. Como seres históricos, como “seres para si”, autobiográficos, sua transformação, que é desenvolvimento, se dá no tempo que é seu, nunca fora dele. (FREIRE, 1987, p. 42)

Partindo dessa análise de Paulo Freire podemos destacar a inconclusão do nosso ser e ao mesmo tempo salientar a crença na construção e a na humanização do ser humano, estamos nos construindo a cada dia. Essa consciência do inacabamento, da inconclusão freireana, nos faz refletir que somos entes em processo permanente de construção, torna-se, efetivamente, significativa, quando assumida como algo que perpassa todas as relações do ser humano.

Freire (1987) estava assegurando que nenhuma pessoa nasce pronta e completa. Estamos sempre sendo e, em função desta incompletude, podemos nos aperfeiçoar e acender existencialmente. Somos seres aprendentes, se tivéssemos nascido prontos e concluídos, os processos educativos, formais ou informais, não teriam sentido.

[...] A Geografia e seu conteúdo são, sem dúvida, pretextos para a discussão coletiva acerca da razão e do afeto/desejo que envolvem, necessariamente, a relação não só com a disciplina Geografia, mas, sobretudo, com os alunos. A Geografia aqui é matéria-prima, pretexto para, a partir de seus conteúdos e conceitos, refletirmos a existência e nossa ação no mundo. (KAERCHER, 2004, p. 48).

Ensinar Geografia significa considerar a realidade no seu conjunto: o espaço é dinâmico e passa por alterações em função da ação do homem, e este é um sujeito partícipe do processo histórico. Portanto, o educando deve ser orientado no sentido de perceber-se como componente ativo do seu processo histórico. “Nada mais urgente do que colocar o aluno frente a frente com a situação real de exercício profissional sem perder a consciência de que ainda se está no percurso. (BIACHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2003, p. 8)

A realidade do educando deve ser levada em consideração no momento da produção/transmissão do conhecimento geográfico, o que exige criar uma ponte entre o dia-a-dia da escola, dos educando e do saber geográfico, despertando o interesse dos mesmos.

[...] a formação inicial do futuro professor precisa permear pelo domínio das relações que se estabelecem no trabalho pedagógico, e dos constituintes da sociedade, formando então, o núcleo central de sua formação, ou seja, os conteúdos, teorias e conhecimentos

apreendidos nos cursos de licenciatura precisam articular-se com o contexto social no qual o mesmo irá atuar, de modo que as teorias aprendidas sejam passíveis de reformulações no âmbito da prática pedagógica. (DANIEL, L. A., 2009, p. 22)

A nossa ação, enquanto educadores está diretamente relacionada com os nossos objetivos pedagógicos e educacionais. Se quisermos uma educação que coopere para o desenvolvimento do educando, devemos agir no processo de ensino e aprendizagem, voltados para a perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo educando, respeitando e considerando a sua história de vida e contribuindo para que este entenda seu papel na sociedade: o de cidadão.

3. RESULTADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA E.E.F.M DR. ALFREDO DE LIMA

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dr. Alfredo de Lima”, da cidade de Solânea. A estrutura administrativo-pedagógica da escola atual conta com: 01 (um) coordenador administrativo, 01 (um) coordenador pedagógico, 01 (um) diretor, 02 (dois) vice-diretores, 32 (trinta e dois) professores, sendo alguns contratados, mas todos os docentes possuem formação acadêmica, 01 (uma) secretária e os demais são funcionários de apoio.

Figura 1- Parte frontal da Escola Estadual Dr. Alfredo Pessoa de Lima.



FONTE: Alessandra Oliveira, 2014.

Figura 2 - Foto da Sala dos Professores.



FONTE: Alessandra Oliveira, 2014.

A escola tem uma proposta pedagógica que visa dar suporte às novas realidades e vivências didático-pedagógicas, o mesmo foi atualizado no ano de 2013, no decorrer desse mesmo ano a escola adotou a modalidade do Ensino Médio Inovador, passando a oferecer apenas o ensino médio, de forma que os alunos ficam na escola em período integral, onde veem as disciplinas da grade curricular normal e, realizam oficinas de (História Geográfica na Arte, Leitura e Letramento, Violão, Dança e Música) e aulas de macro campo (Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Produção e Fruição das Artes , Leitura e Letramento Digital, Comunicação e Mídia e Língua Estrangeira).

Partindo para a análise de resultado dos questionários, aplicados, ressaltamos que este teve a contribuição de 15 (quinze) professores preferencialmente dos turnos da manhã e tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dr. Alfredo Pessoa de Lima”, destes, 9 (nove) tinham experiência de mais de 15 anos em sala de aula e 4 eram professores de Geografia, os mesmos responderam a um questionário aberto. O instrumento proposto visou identificar a percepção de profissionais de educação em questão a respeito do estágio supervisionado em ensino e discutir o papel dessa atividade na formação do futuro professor.

Antes do preenchimento do questionário, os participantes foram informados sobre a proposta do estudo, inclusive sobre a possibilidade de não responderem às questões, caso não quisessem, após a coleta dos dados foi feita a análise dos resultados.

Os resultados, baseados nas respostas ao questionário aplicado, revelaram as percepções do grupo sobre o estágio supervisionado. A partir da leitura das respostas foram elaboradas as categorias, que refletem a percepção dos educadores sobre aspectos significativos do estágio e de seu papel para a formação do futuro professor:

Dessa forma, os professores disseram que o Estágio Supervisionado em sua época de formação foi bom e proveitoso. As principais justificativas desses educadores para a resposta se referem ao fato de que dar aulas teria superado as expectativas e também porque o estágio ofereceu a oportunidade de conhecerem a dinâmica das escolas e de vivenciar, por um período de tempo, a realidade escolar. Pode-se notar, por meio dessas narrativas, que os mesmo compreenderam o Estágio Supervisionado em Ensino como um importante período de aprendizagem.

Diante dessa perspectiva positiva e da importância do papel do estágio, consideramos de fundamental desenvolver, nos cursos de licenciatura, aspectos teóricos e práticos relacionados às práticas pedagógicas, buscando favorecer a compreensão do futuro educador sobre seu papel na elaboração de programas e planos e quanto à escolha das tarefas para a consolidação de seu trabalho em sala de aula.

Sobre as principais dificuldades encontradas durante o estágio os mesmos apontaram principalmente: a ausência de tempo para planejar as aulas que eles ministraram; dificuldades em lidar com a indisciplina dos educadores; dificuldades em planejar as aulas e em dimensionar os conteúdos e o tempo de duração das aulas. A maioria assinalou, principalmente, os problemas com a indisciplina nas salas de aula.

Com relação aos aspectos mais gratificantes do estágio os educadores assinalaram a boa participação dos alunos do ensino fundamental; a percepção de serem professores e o entusiasmo de ver os educandos aprenderem. Nesses relatos percebemos que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas durante o estágio supervisionado nas escolas, eles conseguem ter entusiasmo com a possibilidade de serem professores.

Sobre o questionamento sobre o estímulo para dar aulas, entre os participantes, nove professores responderam que sim, justificando que apesar das dificuldades enfrentadas diante dos mais diversos aspectos encontrados no percurso do processo de ensino-aprendizagem a possibilidade de lecionar e construir conhecimento é muito gratificante, os seis que responderam não justificaram que os próprios alunos/pais e comunidade escolar como um todo os desestimulavam, diante da falta de compromisso por parte dos que deveriam ser os mais beneficiados com a atividade educativa, os pais não acompanham os seus filhos no processo de aprendizagem, na maioria das vezes aparecem nas escolas quando convocados ou ainda no final do ano letivo quando os alunos estão a beira da reprovação.

A desmotivação dos professores precisa ser abarcada dentro de um contexto mais amplo, pois ela está relacionada, em determinadas situações, às condições de trabalho muitas vezes pouco favoráveis e até precárias. O investimento no desenvolvimento profissional dos professores deve contemplar a formação inicial e a contínua, articuladas a um processo que busque valorizar tanto a identidade quanto a profissão dos professores.

Questionados sobre o recebimento de estagiários em sua sala de aula e se existe nesses momentos trocas de experiência entre professor e estagiários, os professores foram unânimes em dizer que já receberam e recebem ainda estagiários em sala e que a troca de experiência entre professor e estagiários é muito efetiva tendo em vista que discutem maneiras de flexibilizar o plano criando mecanismos novos para construção do conhecimento coletivo.

Nesse sentido, diante dos resultados obtidos pelos dados da investigação, consideramos que o estágio supervisionado é essencial para a construção do repertório de saberes do professor em formação e exerce influência na formação docente. Além disso, a prática pedagógica no estágio supervisionado é fonte importante de saberes e experiências.

Acreditamos, portanto, que os resultados apontados pelo estudo contribua para uma análise crítico-reflexiva da ação docente no processo formativo e proporcione também, ao futuro educador, uma análise da ação docente. Na realidade, possibilite a apropriação de conhecimentos através de um fecundo questionamento com o já conhecido, através da dialética teoria e prática, motivando viver o exercício docente em toda a sua incerteza, complexidade, criatividade, criticidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante parte da trajetória acadêmica a prática e a teoria parecem desvinculadas e o estágio supervisionado é o momento em que pode -se ver a união da teoria e prática, uma vez que são indissociáveis. O estágio é de fundamental importância no processo de formação profissional, pois nesse momento surgem as oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida, estudar os documentos que regulamentam a vida escolar, o cotidiano desta e principalmente os desafios encontrados pelos professores dentro da sala de aula, que não são poucos.

É importante o contato com a escola visto que se pode averiguar qual é a realidade da sala de aula. Para muitos é nesse momento que se tem despertado o amor pela profissão. O estágio não constitui-se apenas numa experiência prática vivida, mas uma chance para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e discutidos durante o curso.

Assim, o ensino na educação básica deve voltar-se para a contextualização dos conhecimentos buscando desmistificar a forma como os alunos encaram os conteúdos a serem estudados, muitas vezes vistos como um algo distante da realidade vivida pelos mesmos. Dessa forma, o educador deve promover a construção do pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões sociais e científicas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 19 junho 2014.
- BIACHI, Ana Cecília M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003.
- BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. 6ª ed, São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: [www.cress-mg.org.br/ a importância do estágio.pdf](http://www.cress-mg.org.br/a_importancia_do_estagio.pdf); acesso em 30 maio 2014.
- CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: Muda a geografia. Muda o ensino**. Revista Terra Livre, nº 16. São Paulo: AGB, 2001.
- DANIEL, L. A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras**. Dissertação – UNIMEP. Piracicaba, São Paulo, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica**. Dissertação - USP, São Paulo, 2004.
- PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender a Geografia**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2006.
- REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.s). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VESENTINI, José William. **Geografia e ensino: Textos críticos-Campinas**, SP: Papyrus, 1989.

SITES:

Decreto nº 87.497, de 18 de Agosto de 1982
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm> Acesso em: 03 de janeiro de 2015.

Lei nº 6.494 de 7 de Dezembro de 1977
<<http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf>> Acesso em: 05 de janeiro de 2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 12 de janeiro de 2015.

ANEXO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALUNA: Alessandra Bernardino Silva Oliveira

LINHA DE PESQUISA: O ensino de geografia no ensino fundamental e médio

TEMA: A importância do estágio supervisionado na formação do futuro docente

ORIENTADORA: Prof^a Esp. Michele Kely Moraes Santos

<p>QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA E.E.F.M DR. ALFREDO DE LIMA</p>

IDENTIFICAÇÃO:

Educador(a): _____

Tempo de atuação em sala de aula: _____

Disciplina que leciona: _____

QUESTÕES:

1. Como foi o Estágio Supervisionado na sua época de formação? Justifique.

2. Quais as principais dificuldades encontradas durante o estágio?

3. Quais foram os aspectos mais gratificantes do estágio?

4. Você sente-se estimulado para dar aulas? Justifique.

5. Já recebeu/recebe estagiários em sua sala de aula? Existem nesses momentos trocas de experiência entre professor e estagiários?